

ESTUDO DE CASO: DIAGNÓSTICO SÓCIOECONÔMICO E PRODUTIVO DA CAFEICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE ENCRUZILHADA, BAHIA.

Marcio José Flores de Souza¹
Ramon Correia de Vasconcelos²
Caroline Boaventura Nascimento Penha³
Romana Mascarenhas Andrade Gugé²
Rita de Cássia Santos Nunes²

RESUMO: A cafeicultura no Brasil está distribuída em grande parte do país, devido aos diferentes microclimas que possibilitam o cultivo diversificado de variedades e a produção de diferentes tipos de cafés. Objetivou-se com este trabalho realizar um estudo de caso para avaliar aspectos socioeconômicos e produtivos das Unidades Familiares de Pequenos Cafeicultores, com o intuito de contribuir com uma gestão equilibrada. Aplicou-se dez questionários, entre julho e dezembro de 2016, a produtores rurais da comunidade do Sossego em Vila do Café, Encruzilhada, Bahia. Na amostragem buscaram-se informações sobre características sociais do produtor, formas de integração, acesso a políticas públicas e crédito rural, indicadores sociais, aspectos produtivos e estrutura das propriedades. O sistema de produção de café no distrito se caracteriza pela ausência de assistência técnica, baixo uso de tecnologias, acesso ao crédito rural limitado e infraestrutura precária. Além disso, a reduzida disponibilidade de mão-de-obra familiar leva a necessidade de troca de serviços ou contratação de funcionários externos em determinadas fases da produção. Quanto ao manejo da lavoura, notou-se a escassez de práticas razoáveis de conservação do solo, bem como de tratamentos culturais e orientação quanto à utilização de insumos e controle de doenças e pragas.

Palavras-chave: agricultura familiar, aspecto produtivo, café, comercialização.

CASE STUDY: SOCIAL AND PHYTOTECNICAL DIAGNOSIS OF FAMILY CAFÉCULTURE IN THE MUNICIPALITY OF ENCRUZILHADA, BAHIA

ABSTRACT: Coffee cultivation in Brazil is distributed in a large part of the country, due to the different microclimates that allow the diversified cultivation of varieties and the production of different types of coffee. The objective of this work was to carry out a case study to evaluate socioeconomic and productive aspects of the Family Units of Small Coffee Growers, with the aim of contributing to a balanced management. Ten questionnaires were applied between July and December 2016 to rural producers of the Sossego community in Vila do Café, Encruzilhada, and Bahia. In the sampling, information was sought on the social characteristics of the producer, forms of integration, access to public policies and rural credit, social indicators, productive aspects and property structure. The coffee production system in the district is characterized by the absence of technical assistance, low technology use, access to limited rural credit and poor infrastructure. In addition, the reduced availability of family labor leads to the need to exchange services or hire external staff at certain stages of production. Regarding crop management, there was a lack of reasonable practices of soil conservation, as well as cultural practices and orientation regarding the use of inputs and control of diseases and pests.

Key words: family agriculture, productive aspect, coffee, marketing

¹Especialista em Gestão da Cadeia Produtiva do Café/UESB/Vitória da Conquista (BA), Brasil;

²Departamento de Fitotecnia e Zootecnia/UESB/ Vitória da Conquista (BA), Brasil;

³Discentes de Agronomia/UESB/ Vitória da Conquista (BA), Brasil. Endereço para correspondência: Estr. Bem Querer, s/n - Universidade, Vitória da Conquista – BA carol_boaventura18@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O cafeeiro destaca-se por ser considerado um dos principais produtos agrícolas, sendo cultivado em mais de 80 países (MARRACCINI et. al., 2012). Historicamente, a produção de café no Brasil representou uma notável importância para o desenvolvimento econômico do país (OLIVEIRA, 2017). No entanto, apesar de o Brasil apresentar maior produção e exportação mundial de café, a produtividade média do país é de 24,1 sacas ha⁻¹, sendo considerada baixa (CONAB, 2017). Essa baixa produtividade pode ser explicada, em parte, por fatores como estresses abióticos e bióticos, deficiências nutricionais, manejo inadequado e também baixa tecnologia de produção.

O café expandiu-se na região sudoeste da Bahia no início da década de 1970, com a proposta de elevar o nível de produção do país e se manter como o maior produtor de café do mundo, preocupando-se muito mais com a quantidade do que com a qualidade. De acordo a Companhia Nacional de Abastecimento CONAB (2017), a Bahia é o quarto maior produtor de café do Brasil, com uma produção estimada de 2,1 milhões de sacas de café de 60 kg.

Agricultor familiar e empreendedor familiar é aquele que pratica atividades no meio rural, possui área de até quatro módulos fiscais, utiliza mão de obra predominante da própria família, renda familiar vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento pela própria família (Lei nº 11.326/2006). No município de Encruzilhada, localizado no Sudoeste da Bahia, a agricultura familiar passou a ser a principal ocupação e fonte de renda de parte da população, sendo que, ainda segundo o IBGE (2013), 54 % dessa população vivem com menos de meio salário.

Assim, considerando a atividade cafeeira no país como de grande importância socioeconômica, a obtenção de informações voltadas para o manejo racional da lavoura torna-se imprescindível. Essas informações são adquiridas a partir das aplicações de questionários voltados aos produtores rurais, cooperativas ou órgãos públicos, que também contribuem para dimensionar o acesso dos agricultores a programas e políticas públicas adequadas que possam garantir a qualidade de vida das famílias de produtores rurais.

Acredita-se que a melhoria da gestão socioeconômica e produtivas da propriedade da agricultura familiar, pode viabilizar melhorias tanto no manejo da cultura quanto no processo de pós-colheita e conseqüente agregação de valor ao produto, proporcionando tanto uma melhor imagem ao café brasileiro quanto à ampliação de suas receitas de comercialização. Diante do exposto, objetivou-se com este trabalho avaliar aspectos socioeconômicos e produtivos das unidades familiares de pequenos cafeicultores da comunidade do Sossego, Vila do Café, Encruzilhada, Bahia.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi conduzido em Unidades Produtivas Familiares (UPF) de cafeicultores familiares, localizadas na Comunidade do Sossego, no distrito de Vila do Café, no município de Encruzilhada, Bahia, situado no sudoeste baiano. Apresenta temperatura média anual de 23 °C, altitude de 650 m, latitude sul 15° 31' 52", e longitude oeste 40° 54' 33", precipitação média de 800 mm, compreendendo uma área total de 1,890,12 Km² (IBGE, 2018), distribuídos anualmente e diferencialmente entre os biomas de Mata Atlântica e Caatinga e, transição entre os mesmos. O clima é classificado como semiárido e subúmido a seco (SEI, 2010).

Realizou-se coleta de informações por meio do questionário proposto pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), pertencente a Secretaria da Agricultura Familiar (SAF), referente a chamada pública SAF/ATER de número 08/2013 para esta atividade. O questionário foi aplicado no período de julho a dezembro de 2016, em dez propriedades rurais e apresentou

ênfase em características como os dados socioeconômicos da família e da área de produção (Tabela 1).

TABELA 1- Principais parâmetros abordados no questionário da MDA, aplicado nas Unidades Produtivas Familiares (UPF) de cafeicultores familiares, localizadas na Comunidade do Sossego, no distrito de Vila do Café, no município de Encruzilhada, Bahia.

Características avaliadas		
1.	Dados básicos da UPF	Nome, CPF e RG, emissor/UF, data de nascimento, estado civil, sexo, número de identificação social (NIS), declaração de aptidão(DAP), ponto georrefenciado da UPF (UTM ou DATUM WGS 84), endereço, município/ UF.
2.	Composição da UPF	-
3.	Dados sociais dos integrantes da família	Nome do integrante, capacitação técnica, mão-de-obra (externa e troca de serviço), formas de Integração social (Associação, cooperativa, sindicato, grupo de mulheres, grupo informal, centros educativos familiares de formação em Alternância – CEFAs, clube de mães), instituição religiosa, conselhos municipais, ONGs, outros) e acesso a políticas públicas e crédito.
4.	Dados da unidade de produção familiar (UPF)	-
4.1.	Indicadores Sociais	Educação, energia elétrica, habitação, saúde, transporte, acesso a informações, água, esgoto, lixo, embalagens de produtos agropecuários, resíduos/dejetos, principais problemas enfrentados na UPF.
4.2.	Aspectos Produtivos	-
4.2.1	Aspectos produtivos – café	Informações iniciais(espécie, origem das mudas, padrões de qualidade e respectivas percentagens, classificação e respectivas percentagens, comercialização, assistência técnica e extensão rural), descrição dos talhões, fertilidade do solo e nutrição do cafezal, manejo do solo e da cobertura vegetal, manejo da parte aérea, disponibilidade de água e irrigação, manejo de pragas e doenças, colheita (manejo pós-colheita e armazenamento), aspectos ambientais, demais práticas.
4.2.2	Aspectos produtivos – demais culturas/atividades e toda a UPF	Manejo, benfeitorias em condições de uso, máquinas e equipamentos de trabalho da unidade de produção familiar.

As respostas obtidas foram submetidas à avaliação quantitativo-descritiva e expressos em porcentagem. Caracterizando-as pela classificação e organização em números das informações e opiniões geradas nas questões. A caracterização descritiva envolveu técnicas unificadas com coleta de dados.

Com base nos levantamentos dos dados, foram observados fatores ligados à estrutura social, econômica e produtiva das pequenas áreas das famílias de agricultores envolvidas e, a partir dos resultados obtidos realizou-se o estudo de caso sobre os aspectos das unidades produtivas familiares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos candidatos entrevistados na comunidade do Sossego, 80% eram do sexo masculino e 20% do sexo feminino, 90 % se declararam casados e apenas 10% solteiros e suas idades variaram entre 49 e 76 anos.

Apenas 10 % dos entrevistados possuem, na composição da sua unidade produtiva familiar (UPF), integrantes que receberam algum tipo de capacitação, sendo este um curso de boas práticas da lavoura cafeeira. A base e composição dos núcleos familiares, residentes nas pequenas propriedades na comunidade do Sossego, caracterizam-se pelo baixo número de indivíduos permanentes em atividades produtivas nas mesmas, principalmente devido às constantes migrações desencadeadas pelos filhos de agricultores para os grandes centros urbanos, na busca por melhores condições de trabalho e renda, objetivando oportunidades favoráveis para a sua sobrevivência. A percepção da permanência dos mais idosos faz com que estes fiquem responsáveis pelo desenvolvimento e manutenção da Unidade Produtiva Familiar – UPF.

Os dados indicativos da distribuição do número de integrantes que trabalham na Unidade Produtiva Familiar indicam que em todas as propriedades entrevistadas há integrantes da família trabalhando no local. Foi constatado que 50 % das propriedades possuem um indivíduo que atua diretamente na lavoura, ficando o mesmo responsável por todas as atribuições. A outra metade possui dois integrantes, sendo os mesmos, responsáveis por todas as etapas do processo produtivo.

Oliveira (2013), ao estudar as características das propriedades familiares das principais regiões produtoras de café de Vitória da Conquista, constatou que em 33,3 % dos casos houve migração de algum membro da família para centros urbanos, em busca de melhores condições de trabalho ou estudo. A população do município de Encruzilhada em 2010 era de 23.766 habitantes, e a estimada em 2017 foi de 19.376, segundo o Censo Demográfico do IBGE (2010), confirmando que houve uma redução populacional, podendo ser resultado da migração de habitantes do município para outras localidades.

Rocha e Eckert (2015) elucidam que a migração para as cidades pólos de trabalho foram acentuadas pela desvalorização do trabalho rural na pequena propriedade, além das condições inadequadas de trabalho e baixa qualidade de vida. Silva (2013) constatou uma evasão da atividade agrícola pelos integrantes das famílias de produtores de café no Planalto da Conquista – BA, evidenciando que 45 % dos membros exercem atividades fora da unidade produtiva e que a condução da mesma é realizada integralmente pelos chefes de família, as esposas e alguns filhos. A mesma autora ressalta a preocupação gerada por esses dados, diante da indisponibilização de mão de obra familiar, levando à necessidade de mecanização ou de contratação de funcionários externos.

Nesse contexto, cinquenta por cento dos produtores entrevistados recorrem à mão-de-obra externa para a produção enquanto outros 50 % utilizam da troca de serviços entre produtores da mesma região com objetivo de realizar as atividades em suas propriedades rurais. Em 42,9 % das propriedades do entorno do Planalto da Conquista analisadas por Pereira et. al. (2006), ocorrem-se a contratação de mão de obra extra, principalmente em épocas de plantio e de colheita.

A ausência de recursos financeiros e tecnológicos, as condições de mão-de-obra disponíveis, além do relevo declivoso, espaçamentos utilizados e densidade de plantas por área implantada, contribuem fortemente para a utilização do trabalho manual, seja por meio dos membros da própria família, ou, em condições extremas, no período de colheita e/ou tratos culturais da lavoura ocorre pela contratação ou combinação para a troca de serviços entre indivíduos da comunidade.

Com relação às formas de integração social (associação, cooperativismo, sindicato, etc.), o associativismo é o único modelo organizacional de inclusão social adotado nesta região. Os entrevistados relataram participar de forma ativa deste modelo de organismo social, não havendo vinculação com nenhuma outra forma de integração social entre os entrevistados.

A união de pequenos produtores em associações viabiliza a aquisição de equipamentos e insumos com benefícios nos preços e nos prazos de pagamento, além do uso coletivo do maquinário necessário para desempenhar as atividades. Esta divisão de recursos facilita seu acesso aos produtores, aumentando a eficiência e rentabilidade da produção e comercialização de bens e serviços (MAPA, 2016). Igualmente, tem o objetivo de alcançar avanços para os setores sociais, ambientais e produtivos da comunidade, almejando a melhoria da qualidade de vida por meio do desenvolvimento local. Oliveira (2013) constatou a participação de 38 % das famílias de cafeicultores em associações de produtores e 35,5 % em sindicato rural. O mesmo autor ressalta também que a ausência de participação em organizações sociais dificulta o acesso aos benefícios gerados pelo trabalho coletivo, como a retirada dos atravessadores do processo de comercialização, redução de custos com insumos e assistência técnica, entre outros.

A respeito dos programas de políticas públicas, todos os entrevistados relataram ter acesso a algum tipo e 30 % afirmaram já ter feito uso do Crédito agrícola, fornecido a pequenos e grandes produtores rurais. Nolasco (2011) apontou como principais entraves na cafeicultura familiar no município de Vitória da Conquista, as altas despesas, a dificuldade de acesso ao crédito, a falta de assistência técnica e a carência de políticas públicas de incentivos voltados a este setor da agricultura.

De acordo com os resultados 80 % das UPFs possuem energia elétrica do tipo monofásica. 10 % dos proprietários ainda não construíram as habitações e as casas existentes são em alvenaria. Em relação ao estado de conservação dos imóveis, 22,3 % foram considerados em bom estado; 55,5 % em estado regular e 22,2 % mal conservadas.

Tanto na comunidade, como na sede do município são oferecidos serviços de saúde pública, e todos os entrevistados consideram o serviço satisfatório. 30 % dos entrevistados consideram as condições de acesso à propriedade regular e 70 % ruins. A distância entre as UPFs e a sede do município varia de 35 a 45 km. A principal opção de transporte de 20 % das famílias é moto, outros 20 % se locomovem de ônibus e o restante de carro de passeio. Constatou-se que 10 % dos entrevistados não possuem acesso a informação. O restante divide-se em rádio e TV, ou apenas rádio, 70 % e 20 % respectivamente.

Nenhuma das unidades possui água canalizada, sendo que 20 % das UPFs não possuem água de nenhuma fonte e as outras são abastecidas por fontes de água não tratadas como cisternas, rios ou nascentes. Entretanto, em 25 % desses casos, não há água suficiente para consumo humano. Verificou-se que 70 % das UPFs possuem banheiro, e em todos os casos o destino do esgoto é para fossas rudimentares.

Todas as unidades produtivas separam o resíduo, embora a comunidade não conte com coleta seletiva. O lixo inorgânico é destinado para reciclagem em 30 % dos casos. Na maioria das UPFs esse resíduo é enterrado ou queimado. Já o lixo orgânico é utilizado por 80 % das unidades para adubação, e o restante das famílias enterra ou queima esses resíduos. Apenas uma UPF possui dejetos animais, sendo estes destinados para adubação, bem como os resíduos vegetais. As demais unidades possuem resíduos vegetais que também são utilizados para adubação.

Apesar de serem práticas desaconselháveis, o destino das embalagens de produtos agropecuários, em todos os casos é para serem enterradas ou queimadas. Estas embalagens são referentes a agrotóxicos e insumos para fertilização ou adubação, e não existem embalagens de outros produtos agropecuários. O descarte incorreto dessas embalagens é nocivo ao meio ambiente e à saúde dos animais e do homem. Vale ressaltar que o recolhimento das embalagens é regulamentado pela lei n. 7802, de 11/07/1989, a qual afirma que “Os estabelecimentos

comerciais deverão dispor de instalações adequadas para recebimento e armazenamento das embalagens vazias devolvidas pelos usuários, até que sejam recolhidas pelas respectivas empresas titulares do registro, produtoras e comercializadoras, responsáveis pela destinação final dessas embalagens.” (art 54). Os principais problemas enfrentados pelas UPFs são estradas mal conservadas, falta de segurança, ausência de água tratada, inexistência de sinal de telefone móvel, sistema precário de transporte público e energia elétrica.

A espécie explorada na região é o *Coffea arabica* L. cv. Catuaí Amarelo, sendo 10 % das mudas produzidas pelos proprietários e o restante adquiridas em viveiros não certificados. As vantagens principais do café Catuaí são a alta capacidade produtiva das plantas e o fácil manejo decorrente do seu baixo porte (MATIELLO et al., 2002). Os produtores nunca receberam assistência técnica e não sabem informar sobre o tipo de bebida do café produzido. A comercialização do produto é realizada por meio de intermediário.

A deficiência de conhecimento do produtor em relação à classificação de tipo e qualidade da bebida do café produzido o torna vulnerável à ação dos atravessadores, que aproveitam dessa situação, pagando um preço inferior por um produto de maior qualidade (SILVA, 2013), o que leva a prejuízos consideráveis

Um aspecto da agricultura familiar é a exploração intensiva da terra, decorrente da necessidade de utilização da menor área das propriedades, levando a uma maior ocupação e produtividade por área (OLIVEIRA, 2013). Cada propriedade estudada possui o talhão destinado à produção com idades variadas.

Dos produtores, 50 % realizam análise do solo, porém não recebem auxílio técnico para as recomendações de adubação ou aplicação de corretivo de solo. A falta de assistência técnica é um dos maiores problemas enfrentados pelas unidades produtivas na região do planalto da Conquista. Resultado próximo foi obtido em estudo realizado por Pereira et. al. (2006), no qual se verificou a presença de assistência técnica em apenas 4,5 % das propriedades. Oliveira (2013), também observou em regiões produtoras de café nos entornos de Vitória da Conquista um índice baixo de acesso à assistência técnica, visto que apenas 13 % dos produtores o possuíam. Ainda assim, em todas as propriedades são realizadas aplicações de fertilizantes químicos via solo e via foliar.

A correção do solo é feita em 60 % das propriedades e, para esta finalidade, sendo utilizado o calcário. Em 90% das UPFs realizam-se adubação orgânica, utilizando palha de café e/ou esterco (bovino, caprino, ovino). No entanto, em todas as unidades a forma de adubação predominante é a adubação química. Nolasco (2011), ao analisar a cafeicultura em pequenas propriedades de comunidades do município de Vitória da Conquista, constatou a realização de análise de solo em 100 % delas, bem como a utilização de corretivos de solo e a predominância da adubação química, embora a utilização da adubação orgânica também fosse bastante expressiva (90 %).

A associação entre adubação orgânica e adubação química é um aspecto positivo, pois para Malta et al. (2007), a utilização apenas de adubação orgânica na cultura do cafeeiro implica em perdas de produtividade. Sendo assim, recomenda-se a combinação de adubos orgânicos e minerais a fim de obter um equilíbrio que condicione produtividades e mantenham adequadas as características físicas e químicas do solo.

Dentre as propriedades observadas, 90 % apresentam cobertura do solo. Há adoção de métodos simples, referentes às boas práticas conservacionistas para o manejo adequado do solo, a exemplo dos 10 % da deposição de material vegetativo ativo ou em decomposição, oriundos de cultivos diversos nas entrelinhas ou de emergência espontânea, bem como a utilização da palha de café em 30 % das propriedades.

A quantidade de resíduos resulta na cobertura do solo, que influenciam em diversos fatores como no controle de plantas espontâneas por supressão, devido aos processos de abafamento e da alelopatia. O abafamento é influenciado pelo sombreamento e pelas

características das plantas de cobertura como o estabelecimento inicial, a distribuição dos resíduos e a velocidade de decomposição (SODRÉ FILHO et al.,2008). Enquanto que a alelopatia, consiste na inibição química por meio de uma planta viva ou morta, sobre a germinação ou desenvolvimento de outra (LORENZI, 1994). O agente causal que são os aleloquímicos, podem ser secretados pela parte aérea ou subterrânea durante o desenvolvimento das plantas ou ainda liberadas pelo seu resíduo durante o processo da sua decomposição. Dessa forma, a cobertura morta resulta na conservação do solo e água da lavoura, além de proteger e enriquecer este solo, o que promove maior incremento na produção do cafezal (SANTOS, 2014).

Utiliza-se também, em 30 % das propriedades, plantios de espécies arbóreas, principalmente devido aos espaçamentos mais adensados que foram adotados na agricultura familiar, que promove sombreamento parcial da lavoura cafeeira e recomposição da matéria orgânica na área de produção, protegendo-as de agentes erosivos, a exemplo do vento, chuva e luz solar direta. Dessa forma, se tem como resposta um ambiente mais adequado para a proliferação de bactérias e microrganismos que favorece o enriquecimento do solo.

A implantação de lavouras de café em ambientes submetidos ao sombreamento é apontada como uma alternativa de minimizar o processo de depauperamento do solo, o que favorece maior aporte de carbono. Nota-se também melhoria na ciclagem de nutrientes e o uso da água no solo (TULLY; LAWRENCE, 2012). A cafeicultura desenvolvida por agricultores familiares desta região permite a convivência e o surgimento de vegetação espontânea nas entrelinhas de cultivo, a exemplo da *Brachiaria* sp., controlada geralmente por meio de capinas.

Os resultados apontam que 60 % dos produtores realizam manejo da parte aérea do cafeeiro por meio de podas do tipo recepa na lavoura. Foi constatado também que em nenhuma das suas propriedades utiliza-se irrigação. Em 90 % das propriedades são realizados algum método de controle para pragas e/ou doenças que favoreça um resultado positivo na produção e na redução da perda parcial ou total da safra, com o uso de inseticidas e fungicidas.

Medidas de controle de caráter preventivo-curativo são recomendadas, principalmente, para evitar perdas produtivas devido à incidência de doenças. Além disso, recomenda-se que os métodos de controle se iniciem logo na implantação da lavoura. Um manejo adequado que inclui adubações equilibradas, uso de variedades resistentes, implantação de quebra-vento nos locais mais sujeitos aos ventos frios, também são de fundamental importância (ZAMBOLIM, 2007). No entanto, mesmo com a adoção dessas medidas, algumas regiões que apresentam condições favoráveis ao ataque de patógenos têm apresentado alta ocorrência de doenças, resultando em perdas de produtividade em regiões produtoras de café. Dessa forma, o controle químico é uma das alternativas mais eficientes adotadas pelos produtores para evitar maiores prejuízos (ZAMBOLIM, 1999).

Constatou-se ainda que em 10 % das propriedades, não se aplica nenhum método de controle de pragas e doenças. As pragas mais recorrentes relatadas pelos cafeicultores familiares são o bicho-mineiro, a broca do café e ácaros. Já as doenças mais presentes são a cercosporiose e a ferrugem. Os danos causados pela incidência de pragas podem variar principalmente em função das práticas culturais aplicadas, da época do ano e da região de cultivo, podendo comprometer até mais de 37 % da produtividade das lavouras (ALMEIDA, 1973).

Constatou-se que toda a colheita é realizada manualmente. A forma de processamento é a secagem em terreiro, não sendo realizada a lavagem do café em nenhuma das unidades. Também não se utiliza o despulpador ou nenhum outro processamento. Além disso, os produtores não realizam nenhuma técnica de separação em função da qualidade do café. Durante a pós-colheita, o processamento do café torna-se uma etapa muito crucial que inclui etapas fundamentais para obtenção de uma bebida com melhor qualidade e, para isto, torna-se

necessário a utilização de diferentes técnicas de processamento (via úmida e via seca) (WINTGENS, 2004).

Após o processamento do café, a fase de secagem ganha maior atenção devido aos aspectos de consumo de energia devido essa operação apresentar influencia na qualidade final do produto. Durante a secagem, os teores de água dos grãos são reduzidos de 60 % b.u para 11,5 % b.u, essa ação reduz por completo riscos referentes a processos como a respiração, oxidação, fermentações e desenvolvimento de fungos e bactérias (WINTGENS, 2004).

O beneficiamento é terceirizado em todas as UPFs avaliadas. Apenas 10 % armazenam o café, o restante vende o produto assim que é seco.

As lavouras cafeeiras não se encontram em áreas de preservação permanente nas propriedades. Os resíduos orgânicos só são destinados a locais específicos de armazenamento em 30 % dos casos. E os insumos (fertilizantes, corretivos e agrotóxicos), são armazenados em locais próprios em 40 % das UPFs.

A cultura do café é uma das atividades agrícolas que mais favorecem o esgotamento dos nutrientes no solo. Dessa forma, é necessário que haja o cuidado com práticas de cultura e manejo que favoreçam a reposição e manutenção das propriedades físicas, químicas e orgânicas do mesmo, ainda que na agricultura familiar não sejam empregadas tecnologias mais sofisticadas.

Referente às práticas culturais realizadas nas propriedades de cafeicultura familiar analisadas, entre os entrevistados, 90 % relataram fazer a consorciação da cultura do café com culturas anuais, como o feijão. Em 80 % das propriedades foram observadas o plantio de espécies com a finalidade de sombreamento. Apenas 10 % utilizam a adubação verde que produzem biomassa fornecendo nutrientes e melhorando a qualidade do solo. Nenhuma das UPFs pesquisadas relataram a prática de cultura para utilização de sistemas agroflorestais (Figura 1).

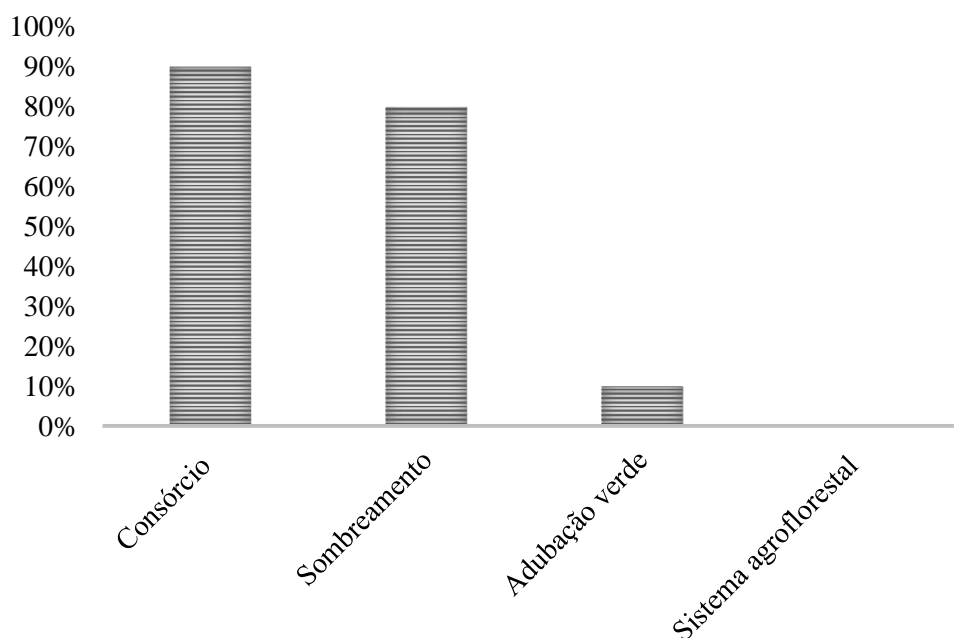


FIGURA 1- Práticas culturais referentes a consórcio, sombreamento, adubação verde e sistema agroflorestal nas propriedades de cafeicultura familiar, na comunidade do Sossego, Vila do Café, Encruzilhada, Bahia, 2018.

Em 20 % das UPFs pesquisadas os produtores citaram que aplicam práticas de conservação do solo, a exemplo de plantio em nível. Com relação à rotação de culturas como forma de manejo do solo 20 % dos entrevistados relataram utilizar o método, nas entrelinhas, como uma forma de manutenção dos nutrientes do solo, o que permite a utilização desse solo por mais tempo (Figura 2).

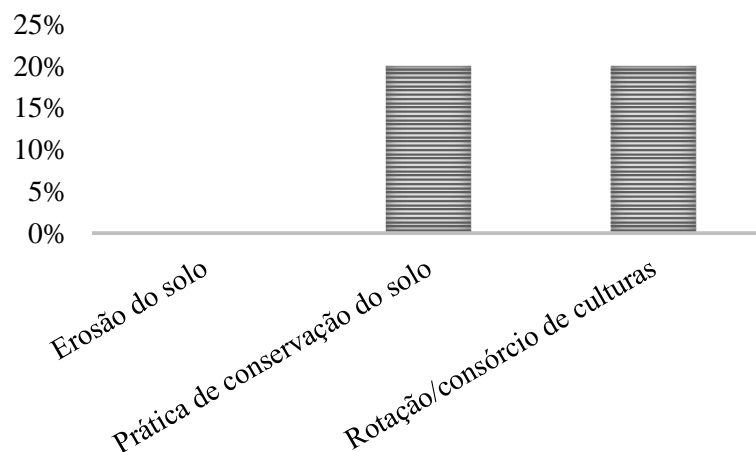


FIGURA 2- Manejo do solo utilizado em propriedades de cafeicultura familiar no município de encruzilhada, Bahia.

O manejo do solo adotado pode interferir nos atributos químicos, físicos e biológicos, que promovem impactos nas camadas superficiais do solo (MARQUES JÚNIOR et. al., 2000). Devido a isso, um fator indispensável que interfere na produtividade das culturas é a variabilidade espacial dos atributos do solo. Fatores como declividade e posição topográfica influenciam na produtividade das culturas de maneira indireta, pois interferem nos atributos químicos e físicos do solo (SOUZA et. al., 2004).

Nas UPFs analisadas verificou-se que 70 % possuíam casa sede e 20 % possuíam cisternas apontando para uma “precariedade” no que diz respeito à infraestrutura. Com relação ao maquinário 10 % dos entrevistados relataram possuir trator e outros 10 % possui estufa para “secagem” do café e em 80 % das Unidades Produtivas Familiares não possui nenhum tipo de maquinário, o que é uma característica recorrente na cafeicultura familiar.

CONCLUSÃO

A partir do estudo realizado sobre os aspectos socioeconômicos e produtivos das Unidades Familiares de pequenos cafeicultores da comunidade do Sossego, Vila do Café, foi possível constatar que maior parte dos produtores do povoado do Sossego é idosa, do sexo masculino e moram sozinhos ou com os cônjuges. Além disso, os cafeicultores familiares possuem acessos as políticas públicas, realizam tratamentos culturais manualmente e sem assistência técnica e que a comercialização da produção é realizada para atravessadores e comerciantes locais, o que implica em prejuízos para os produtores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, P.R. **O bicho mineiro do cafeeiro, Perileucopteracoffeella (Guérin-Ménéville, 1842) (Lepidoptera-Lyonetiidae) como fator de restrição na produção do cafeeiro.** In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE ENTOMOLÓGICA DO BRASIL, 1., 1973. Viçosa. Resumos... Sociedade Entomológica do Brasil, 1973. p. 31.

CONAB, 2017. **Companhia Nacional de Abastecimento.** Acomp. Safra bras. Café, v. 4 – Safra 2017, n.3- Terceiro levantamento, Brasília, p. 1-107, set. 2017.

IBGE. Censo Demográfico 2010. Consultado em 04 de julho de 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/encruzilhada/panorama>

IBGE. **Indicadores de Produção Agropecuária 2013.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/lspa/lspa_201301comentarios.pdf>. Acesso em 07 de agosto de 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/encruzilhada/pesquisa/13/5902?ano=2015>>. Acesso em julho de 2018.

LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional.** 4. ed. Nova Odessa: Editora Plantarum, 1994. 336p.

MALTA, M. R. et al. Produtividade de lavouras cafeeiras (*Coffea arábica* L.) em conversão para o sistema orgânico de produção. *Coffee Science*, Lavras, v. 2, n. 2, p. 183-191, 2007.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Associativismo rural.** Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/cooperativismo-associativismo/associativismo-rural>>. Acesso em julho de 2018.

MARQUES JÚNIOR et al. Variabilidade espacial de propriedades químicas e físicas de latossolos em áreas de cerrado sob cultivo de café, em Patrocínio, MG. In: BALASTREIRE, L.A. **O estado-da-arte da agricultura de precisão no Brasil**, Capítulo III - Mapeamento da Produtividade e de Atributos de Solos e de Plantas. Piracicaba: ESALQ, 2000. p.105-112.

MARRACCINI, P. et al. Differentially expressed genes and proteins upon drought acclimation in tolerant and sensitive genotypes of *Coffea canephora*. *Journal of Experimental Botany*, Oxford, v. 63, p. 1-22, 2012.

MATIELLO, J.B.; et al. Cultura de café no Brasil – Novo manual de recomendações. Rio de Janeiro: MAPA/PROCAFÉ – Fundação PROCAFÉ, 2002. 387p

NOLASCO, Claudio de A. **Estudo de caso da cafeicultura familiar do município de Vitória da Conquista, Bahia. Vitória da Conquista.** UESB, 2011.24p. Programa de Pós-graduação Lato sensu Gestão da cadeia produtiva do café com ênfase em sustentabilidade, Vitória da Conquista, 2011.

OLIVEIRA, L. R. de; CONCEIÇÃO JÚNIOR, V. **Caracterização da cafeicultura familiar no município de Vitória da Conquista - BA**, 2013.

OLIVEIRA, M. C. S., SILVA, M. F. de O. **DINÂMICA RECENTE DA CAFEICULTURA NA BAHIA**: um estudo sobre a produção de cafés especiais na Chapada Diamantina, Bahia. Vitória da Conquista, Bahia, 2017.

PEREIRA, Michele P. et al. **Perfil da agricultura realizada no entorno da sede do município de Vitória da Conquista- BA**. 58ª Reunião Anual da SBPC. Florianópolis, SC, Julho/2006.

Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 11.326, DE 24 DE JULHO DE 2006. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm>. Acesso em julho de 2018

ROCHA, A. L. C.; ECKERT, C. **Um projeto antropológico: o estudo da memória do trabalho na cidade moderno-contemporânea**. In: ECKERT, C.; ROCHA, A. L. C. (Org.) Etnografias do trabalho, narrativas do tempo. Porto Alegre: Marcavizual, p. 16-51, 2015.

SANTOS, J. C. F. et al. Manejo agroecológico de plantas daninhas da cultura do café. Porto Velho, RO: Embrapa, 2014. Disponível em: <http://www.sbicafe.ufv.br/bitstream/handle/123456789/9158/Documentos_159.pdf?sequenc e=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 jul 2018.

SEI - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Sistema de dados estatísticos. 2010**. Disponível em <http://www.sei.ba.gov.br>. Acesso em: 14/09/2017.

SILVA, M. F. DE O., CONCEIÇÃO JÚNIOR, V., **Caracterização de Sistemas de Produção Agrários**: uma análise da produção de café no Planalto da Conquista-BA, 2013.

SODRÉ FILHO, J.; CARMONA, R.; CARDOSO, A. N.; CARVALHO, A. M. de. **Culturas de sucessão ao milho na dinâmica populacional de plantas daninhas**. Scientia Agraria, Curitiba, v. 9, n.1, p. 7-14, 2008.

SOUZA, Z.M. et al. **Variabilidade espacial do pH, Ca, Mg e V% do solo em diferentes formas do relevo sob cultivo de cana-de-açúcar**. Ciência Rural, Santa Maria, v.34, n.6, p.1763-1771, 2004.

TULLY, K. L.; LAWRENCE, D. **Canopy and leaf composition drive patterns of nutrient release from pruning residues in a coffee agroforest**. Ecological Applications, Washington, v. 22, n. 4, p. 1330-1344, June 2012.

WINTGENS, J. N. **Coffee: growing, processing, sustainable production**. Weinheim: [s.n.], 2004. 711 p.

ZAMBOLIM, L. (Ed.) **I Encontro sobre Produção de Café com Qualidade**. Viçosa-MG, 1999.p.134-215.

ZAMBOLIM, L. **Boas Práticas Agrícolas na Produção de Café**. Viçosa: UFV, 2007.p.32.